Thierry

OS SENHORES DA GUERRA

O CSP, um grupo militarista na sombra do poderio norte-americano

Meyssan

frenesi

Thierry

OS SENHORES DA GUERRA

O CSP, um grupo militarista na sombra do poderio norte-americano

Meyssan

tradução de jpp

Lisboa 2002

Nos meios diplomáticos murmura-se que, em Washington, o verdadeiro poder ter-se-ia deslocado da Casa Branca para o Centro de Política de Segurança (*Center for Security Policy* – CSP). Desde o 11 de Setembro que este *think-tank* procura fixar a política externa dos EUA; uma pretensão que alguns julgam exagerada, mas que não parece desprovida de fundamento. Com efeito, os homens que impõem os seus pontos de vista no seio da actual administração norte-americana formam um grupo coeso, que se constituiu durante a Guerra Fria e que se identifica com o CSP. Para se poderem compreender os jogos internos do poder em Washington e os verdadeiros móbiles dos "falcões", impõe-se uma resenha histórica.

Acto 1 — A Comissão Sobre o Perigo Presente

NO FINAL da Segunda Guerra Mundial, a rede "*stay--behind*"[1] recuperou mais de um milhar de cientistas nazis e transferiu-os para os Estados Unidos durante a Operação Paperclip.[2] Alguns deles eram especialistas em armas químicas que haviam efectuado experiências em cobaias humanas no campo de Dachau. Outros, cerca de uma centena, eram peritos e engenheiros do centro de foguetões de Penemünde. Sob o comando de Wernher von Braun, essa equipa havia inventado e construído os V2 que bombardearam Londres a partir do continente. Todos eles foram transferidos para Fort Bliss (no Texas) e integrados no Comando Aéreo do Exército (Army Air Defense Command – ARADCOM). Esta transferência de tecnologia encorajou os industriais norte-americanos de armamento a imaginarem a fabricação

[1] *Les réseaux d'ingérence américains*, por Thierry Meyssan, *Notes d'information du Réseau Voltaire* n.° 229-230, 20 de Agosto de 2001.
[De *11 de Setembro, 2002: A Terrível Impostura* (frenesi, 2002), nota 104: «O *stay-behind* é o mais secreto dos serviços secretos. Foi constituído durante a Libertação, "convertendo" agentes nazis para lutar contra a influência crescente dos comunistas. Infiltrado ao mais alto nível nos governos ocidentais, foi utilizado para torpedear os processos democráticos. O ramo italiano do *stay--behind* é conhecido como *Gladio*.»]

[2] Linda Hunt, *Secret Agenda: The United States Government, Nazi Scientists, and Project Paperclip, 1945 to 1990*, St. Martin's Press, 1991.

de um novo arsenal, que tanto incluía mísseis intercontinentais como naves espaciais, uns e outras aptos a transportarem armas de destruição maciça (químicas, biológicas ou nucleares).[3] Mas, paradoxalmente, após a vitória sobre a Alemanha este gigantesco projecto deixara de ter razão para existir. A menos que, bem entendido, os Estados Unidos tivessem de fazer face a um novo inimigo.

O general George F. Kennan, embaixador dos EUA em Moscovo, descreveu o perigo soviético num "longo telegrama" enviado para Washington em 1946. Quando regressou à capital, publicou as suas análises sob anonimato na revista do Conselho para as Relações Externas (*Council for Foreign Relations* – CFR).[4] Rapidamente, toda a classe dirigente norte-americana ficou persuadida de que o perigo vermelho em germinação seria ainda mais perigoso do que o III Reich. Seguiram-se dois anos e meio de debates internos nos altos círculos da administração para avaliar a ameaça, elaborar uma resposta e torná-la popular.

Tirando as devidas lições da impreparação do seu país para a Segunda Guerra Mundial, o presidente Harry Truman criou o Conselho de Segurança Nacional (*National Security Council* – NSC) para coordenar a diplomacia e o conjunto das forças militares norte-americanas, não apenas em tempo de guerra, mas também em tempo de paz. Na mesma ocasião, instituiu um serviço secreto permanente, a Agência

[3] *World Circling Spaceship*, Rand Corporation, Maio de 1946.
[4] *The Sources of Soviet Conduct*, por Mr. X (pseudónimo de George C. Kennan), in *Foreign Affairs*, Julho de 1947.

Central de Informações (*Central Intelligence Agency* – CIA).

A evolução da situação na Europa, nomeadamente a retirada britânica da Grécia e da Turquia, levou Truman a decidir manter uma presença americana permanente no velho continente, a fim de contrariar a influência comunista. O general George C. Marshall, secretário de Estado, concebeu um amplo plano que combinava o auxílio económico e as acções secretas por forma a estabelecer democracias e garantir que estas fariam a "boa escolha". A directiva NSC 10/2 do Conselho de Segurança Nacional, redigida principalmente por Kennan, oficializou a criação de uma rede de ingerência, a *stay-behind*.

Os vivos debates internos da administração Truman acerca da gravidade e da iminência da ameaça soviética tornaram-se ainda mais duros quando estalou a guerra da Coreia. O general George F. Kennan e o secretário da Defesa viram-se definitivamente ultrapassados à sua direita por outros, muito mais belicistas do que eles. Truman reorganizou a sua equipa. O general George C. Marshall tornou-se secretário da Defesa, sendo assistido pelo seu amigo Robert Lovett. Dean Acheson aceitou a Secretaria de Estado, sendo coadjuvado por Paul H. Nitze, na qualidade de director da planificação política. Foi este último que redigiu a versão definitiva da directiva *NSC 68*, a qual definiu a doutrina da Guerra Fria. Segundo este documento, actualmente desclassificado, dada a sua natureza a URSS visava estender o comunismo ao mundo inteiro. Ora, ela conseguiria provavelmente dotar-se da arma nuclear dentro de quatro anos e não se coibiria, portanto, de a utilizar para

destruir o seu adversário principal: a terra da liberdade, ou seja os Estados Unidos da América. As duas superpotências estavam condenadas a prosseguirem um duelo de titãs, que terminaria com o triunfo do capitalismo e o reino da prosperidade sobre a terra, ou então com a queda do género humano nas trevas do comunismo. A *NSC 68* vinha acompanhada de uma dezena de anexos distintos, nos quais se declinavam todos os programas de resposta, a nível militar, civil, económico, etc.

Infelizmente, o povo americano, entregue às alegrias da paz reencontrada, não tinha consciência do perigo crescente, não estando pronto a embrenhar-se numa nova guerra para salvar o mundo. Truman tinha de convencer os seus concidadãos da urgência do perigo para os levar a admitir os sacrifícios, designadamente em termos de orçamento e de reforma administrativa.

Obteve-se a colaboração de um dos patrões da *stay-behind*, Edward W. Barrett, então director do Gabinete de Estratégia Psicológica (*Interdepartmental Psychological Strategy Board* – IPSB) e editor de secção na *Newsweek*. Ele organizou uma operação de manipulação para inverter a opinião pública interna.[5] Uma associação, que se apresentava como sendo um grupo apolítico de cidadãos atentos da Costa Oeste, o Comité sobre o Perigo Presente (*Committee on the Present Danger* – CPD), lançou nos meios de comunicação americanos uma campanha em prol do reforço urgente da defesa nacional. Entre os animadores do comité encontravam-se Frank Altschul (director do Conselho para as Relações Externas), William Donovan (ex-patrão dos serviços secretos durante a Guerra Mundial) e o general Dwight D. Eisenhower.

5 Os documentos preparados por Barrett que atestam a manipulação foram desclassificados por James Carter. Estão publicados no volume de *Foreign Relations of the United States* consagrado à Coreia. Poder-se-á encontrar uma análise destes documentos em *A Tale of Two Memos*, por Bob Spiegelman, *Covert Action* n.° 31, Inverno de 1989. Além disso, Barrett expôs as suas teorias e métodos em *Truth is Our Weapon*, Funk and Wagnalls, 1953. Esta obra foi reeditada por B&W Reprint.

O impacto do comité foi tal que um consenso nacional permitiu a Truman triplicar subitamente o orçamento militar e tornar pública a política do "*containment*", ou seja, de um cordão sanitário para conter a URSS.

Truman ordenou a realização dos projectos de arsenal espacial (Orbiter e Jupiter). Foi criada em Redstone (Alabama) uma Agência do Exército para os Mísseis Balísticos (*Army Ballistic Missile Agency* – ABMA), confiada ao ex-SS Wernher von Braun. Em Cabo Canaveral (Florida) foi construída uma base de lançamento, colocada sob a direcção do ex-SS Kurt Debus. A Marinha e a Força Aérea foram igualmente solicitadas, tendo sido postos à sua disposição outros cientistas nazis. O projecto futurista de um exército do espaço transformou-se na obsessão dos ideólogos da Guerra Fria. O seu fito explícito consistia em assegurar o domínio militar dos Estados Unidos sobre todo o planeta para salvar a humanidade do comunismo.

WERNHER VON BRAUN
O ex-major SS Wernher von Braun, tornado director dos programas espaciais norte-americanos, prosseguiu ao serviço dos Estados Unidos da América o projecto nazi de dominação do mundo por parte de um exército espacial.

Acto 2 — A reactivação do CPD

O CPD foi dissolvido em 1953, mas a *stay-behind* continuou a exercer uma influência preponderante. Durante os mandatos de Eisenhower, Kennedy e Nixon, as despesas com o armamento dividiram-se entre as necessidades devidas às guerras externas (designadamente no Vietname) e os prestigiantes projectos espaciais (particularmente a vontade de John F. Kennedy em enviar homens à lua, por forma a compensar o voo tripulado de Yuri Gagarin). Foram os programas Vanguard, Explorer, Mercury, Apollo.

Nos anos 70, Kissinger, afastando-se da doutrina do "*containment*" em nome da *realpolitik*, organizou a "*détente*" com a URSS para iniciar uma saída do Vietname. Não colocava em causa a doutrina da Guerra Fria, mas tinha a consciência de que os Estados Unidos não podiam continuar a levar a cabo uma guerra frontal na Ásia sem o apoio da sua opinião pública. Opunha portanto o seu realismo cínico à cegueira quase mística de Nitze. Em 1972 foram assinados um tratado que limitava os mísseis antibalísticos (*ABM Treaty*) e um acordo sobre a limitação das armas ofensivas estratégicas (*SALT 1*), para grande contrariedade dos anciãos do CPD. Após a queda de Saigão, o Congresso pôs fim ao esforço de guerra e reduziu drasticamente os orçamentos militares e certas despesas de prestígio. Por

falta de créditos, os programas espaciais foram interrompidos.

Em paralelo, o caso Watergate inaugurou um período de crítica das instituições. As comissões de inquérito parlamentares trouxeram à luz os golpes baixos da CIA. A representante Elizabeth Holzman revelou a operação Paperclip. De passagem, soube-se que a *stay-behind* continuara a recrutar cientistas nazis até aos anos 60, tendo ido procurá-los aos seus esconderijos latino-americanos. Descobriu-se que os médicos nazis tinham prosseguido no arsenal de Edgewood (Maryland) as experiências com armas químicas que haviam iniciado em Dachau[6], usando agora como cobaias setecentos "voluntários" do exército norte-americano.

Neste ambiente deletério em que os objectivos, os métodos e as instituições da Guerra Fria foram postos em causa por todos os lados, nasceram fortes tensões entre o secretário de Estado, Henry Kissinger, e o secretário da Defesa, James Schlessinger. A 3 de Novembro de 1975, o presidente Gerald Ford, cuja popularidade se encontrava no seu ponto mais baixo, decidiu dirimir esse conflito dando garantias simultaneamente à opinião pública e ao *lobby* militar-industrial. Confirmou Kissinger no Departamento de Estado, mas

[6] A prossecução dos crimes nazis no arsenal de Edgewood deu lugar ao relatório dos inspectores-gerais James R. Taylor e William Johnson *Research Report Concerning the Use of Volunteers in Chemical Agent Research*, de 21 de Julho de 1975. O conjunto das experiências químicas conduzidas pelos cientistas nazis do exército norte-americano sobre as populações civis dos Estados Unidos serviu de tema a um relatório do Congresso, *Biological Testing Involving Human Subjects by the Department of Defense*, de 23 de Maio de 1977.

retirou-lhe a função de Conselheiro Nacional de Segurança, a qual foi confiada ao general Brent Scowcroft. Afastou o secretário da Defesa, Schlessinger, e nomeou o chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Rumsfeld, em sua substituição. Prosseguindo o jogo das cadeiras musicais, nomeou Richard Cheney para a posição anteriormente ocupada por Rumsfeld. Por fim, destituiu o director da CIA, William Colby, e nomeou para o seu lugar George H. Bush. Esta mudança brutal de colaboradores ficou conhecida para a História sob o nome de "massacre do Halloween".

Tendo os ventos mudado assim uma vez mais, a *stay-behind* retomou a iniciativa. Uma pequena associação conservadora, o Instituto Americano da Empresa (*American Enterprise Institute* – AEI),[7] foi escolhida para produzir os argumentários; a Coligação para uma Maioria Democrática (*Coalition for Democratic Majority* – CDM) reuniu alguns parlamentares democratas para fazerem *lobbying*; e o Comité sobre o Perigo Presente foi reactivado com o apoio financeiro da Hewlett-Packard e do sindicato AFL-CIO[8] a fim de trabalhar a opinião pública interna. Controladas por Paul H. Nitze, Eugene V. Rostow e William R. Van Cleave,

[7] O AEI fora fundado em 1943 para promover a livre iniciativa. Na época, tratava-se mais de um grupo de reflexão sobre a economia do que de um *lobby* político. A direcção do AEI e o seu desenvolvimento foram confiados a William Baroody Sr., e depois ao seu filho William Baroody Jr. Em poucos anos, o AEI multiplicou por quinze o número dos seus quadros permanentes.
[8] David Packard, antigo secretário-adjunto da Defesa e presidente da multinacional Hewlett-Packard, e Lane Kirkland, secretário-tesoureiro do AFLCIO, eram co-presidentes do CPD.

as três associações contestaram as análises da CIA e denunciaram o menosprezo da ameaça soviética.[9]

A campanha foi animada publicamente pelo senador democrata Henry "Scoop" Jackson e integrou elementos do *lobby* israelita como Richard Perle. Com efeito, para escaparem ao processo da "*détente*", os responsáveis norte-americanos pelos projectos espaciais haviam transferido uma parte das suas pesquisas, designadamente nucleares, para Israel.[10]

RICHARD PERLE
Investigador do American Enterprise Institute (AEI); analista do Institute for Advanced Strategic & Political Studies (IASPS); administrador do Center for Security Policy, da Foundation for the Defense of Democracies, do Jewish Institute for National Security Affairs (JINSA), do Hudson Institute, do Washington Institute for Near East Policy (WINEP); chefe de redacção do *Jerusalem Post*; presidente do Conselho Consultivo para a Política de Defesa (Pentágono).

O presidente Gerald Ford pôs de pé uma dupla peritagem do potencial soviético. Os peritos da CIA constituíram uma "equipa A" (*Team A*), enquanto os contra-peritos do CPD foram autorizados a criar uma "equipa B" (*Team B*). Todos eles tiveram acesso às informações mais confidenciais dos diversos serviços de informações. A equipa B era composta por uma dezena de personalidades do CPD, entre as quais Nitze, Rostow e Van Cleave, e, muito curiosamente, pelo novo director da CIA, George H. Bush, que podia assim puxar

[9] Jerry Sanders, *Peddlers of Crisis: The Committee on the Present Danger*, South End Press, 1983. Anne Hessing Cahn, *Killing Detente, The Right Attacks the CIA*, Pennsylvania State Press, 1998.

[10] Este processo era tanto mais lógico quanto Washington havia desde há muito decidido dar a bomba a Israel. Cf . *Affaires atomiques*, Dominique Lorentz, Les Arènes éd., 2001.

os cordelinhos das duas equipas supostamente concorrentes. A equipa B era assistida por alguns técnicos que efectuaram o verdadeiro trabalho de inquérito e redacção, entre os quais Richard Pipes, Paul Wolfowitz e o general Lyman Lemnitzer.[11]

Os relatórios respectivos[12] das duas equipas foram apresentados e confrontados de maneira puramente formal diante do Gabinete Presidencial de Informações Externas, a 21 de Dezembro de 1976, poucos dias antes de Jimmy Carter, recentemente eleito presidente, assumir as suas funções. A equipa de Ford havia urdido tudo. Admitiu-se em poucos minutos que as anteriores estimativas da CIA estavam erradas e que a URSS se preparava para atacar os Estados Unidos. Bem entendido, como a História viria a provar depois, tratava-se de pura montagem, baseada numa confusão entre a quantidade e a qualidade do armamento soviético. A URSS defrontava-se já com terríveis dificuldades económicas e era incapaz de procurar um confronto Este-Oeste. Não obstante, foi na base deste estudo truncado que o Congresso reactivou os programas de armamento. Tendo a equipa do ex-SS Wernher von Braun afinado já os mísseis interconti-

[11] Sobre o general Lemnitzer, ver *Opération Northwoods, quand l'état-major américain planifiait des attentats terroristes contre sa population*, por Thierry Meyssan, *Notes d'information du Réseau Voltaire* n.° 238-239, 5 de Novembro de 2001.

[12] Richard Pipes publicou uma versão resumida do relatório da equipa B na *Commentary* de Julho de 1977, sob o título *Why the Soviet Union Thinks It Could Fight and Win a Nuclear War*. Esta versão é conhecida como "*Pipes Report*".

nentais e tendo igualmente realizado voos espaciais tripulados, fixou-se como novo objectivo o envio de militares para o espaço (programas Challenger e Atlantis).

Esta nova manipulação da opinião pública norte-americana pela *stay-behind* foi feita às custas da CIA, mesmo na medida em que a rede *stay-behind* está ligada administrativamente à agência de Langley. O núcleo duro da rede entendeu sancionar a política de William Colby que, depois do Watergate, havia permitido que o Congresso inquirisse sobre os procedimentos da agência e tentara submeter a *stay-behind* a um controlo político.

Colocado perante um facto consumado, o presidente Carter não pôde questionar as opções orçamentais. Depurou toda a administração dos homens do CPD e logo que lhe foi possível desembaraçou-se de George H. Bush. Nomeou o almirante Stansfield Turner para seu sucessor à frente da CIA, tendo por missão impossível pôr em ordem a agência e eliminar o poder paralelo da *stay-behind*. Durante quatro anos, os anciãos do CPD comportaram-se como se fossem um "governo sombra" ao serviço do futuro candidato republicano. Acossaram James Carter, acusando-o de ter sido atingido pela "síndrome vietnamita" ao ponto de lhe faltar o sangue-frio nos períodos de crise, e de ser responsável pela perda do Irão.

Acto 3 — De Reagan a Clinton

APÓS ESTES ANOS de vacas magras, toda a equipa do CPD regressou ao poder sob a presidência de Ronald Reagan. Este último fora recrutado pela *stay-behind* no início da Guerra Fria, quando era actor em Hollywood. Tinha surgido, nomeadamente, nas campanhas publicitárias de recolha de fundos a favor da Cruzada para a Liberdade (*Crusade for Freedom*), uma associação criada por Allan Dulles (o fundador da CIA) como "chapéu de chuva" para financiar o Comité Internacional dos Refugiados em Nova Iorque (*International Refugee Committee in New York*). Este organismo, dirigido por William Casey, tinha por missão fazer entrar discretamente nos Estados Unidos os ex-nazis úteis à luta anticomunista. Durante o período do maccartismo, Ronald Reagan tinha igualmente sido utilizado pela *stay-behind* na purga de Hollywood.

Ronald Reagan nomeou o seu ex-agente de ligação William Casey para a direcção da CIA. A *stay-behind* recuperou as suas prerrogativas e multiplicou os golpes baixos, até ao Irangate. Os homens do CPD dividiram-se entre o Pentágono e o Gabinete para o Desarmamento no Departamento de Estado.[13] Rostow e Van Cleave foram nomeados para che-

[13] *Group Goes from Exile to Influence*, in *The New York Times*, 23 de Novembro de 1981.

fiarem a Agência de Controlo das Armas e do Desarmamento (*Arms Control and Disarmement Agency* – ACDA); Richard Pipes tornou-se o kremlinólogo residente da Casa Branca; etc. Ninguém foi esquecido: Jeane Kirkpatrick, que muito se havia empenhado na Coligação para uma Maioria Democrática, também ela foi nomeada embaixadora na ONU; ou Michael Novak, que representara o American Enterprise Institute, foi indigitado para representante dos Estados Unidos na Comissão dos Direitos do Homem; etc. Aqueles que prosseguiam carreira no sector privado foram ogualmente recompensados, como sucedeu a Donald Rumsfeld, que se tornara director-geral de uma multinacional, sendo nomeado conselheiro especial da Casa Branca para o controlo das armas.

O presidente Reagan designou a URSS como "Império do Mal" e relançou os programas nucleares e espaciais. As duas Directivas sobre as Decisões de Segurança Nacional (*National Security Decision Directives*), NSDD-42 e NSDD-85, restabeleceram todo o conjunto do sistema de investigação e de armamento e instituíram as bases legais do mais vasto programa militar da história, a Iniciativa de Defesa Estratégica (*Strategic Defense Initiative* – SDI), que ficou mais conhecida como "Guerra das Estrelas".

Em 1989, tendo atingido o limite constitucional dos seus dois mandatos, Ronald Reagan passou o lugar a George H. Bush. Inscrevendo-se inicialmente na continuidade, o novo presidente suscitou muitas decepções entre os anciãos do CPD. Bush pai considerava que a inesperada derrocada da URSS, marcando *de facto* o final da Guerra Fria, anunciava um período propício à abertura de novos mercados e à pilhagem dos recursos naturais. Os seus antigos amigos pensavam, pelo contrário, que o desaparecimento do único competidor permitia finalmente concretizar o seu sonho de um domínio militar exclusivo. Pior ainda, em 1993, a chegada de um democrata moralista, William Clinton, evocou para os veteranos da Guerra Fria as dificuldades do episódio Carter. Além disso, durante os anos H. Bush / Clinton, os anciãos do CPD criaram ou reactivaram toda uma série de *think-tanks* e de grupos de pressão para prepararem dias melhores. O Instituto Americano da Empresa (AEI)[14] fez nascer o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (*Center for Strategic and International Studies* – CSIS).[15] O eixo Washington–Tel Aviv foi reforçado através do Instituto Judaico para as Matérias de Segurança Nacional (*Jewish Institute for National Security Affairs* – JINSA) e do Centro para a Política de Segurança (*Center for Security Policy* – CSP).[16]

[14] Sítio oficial do AEI: http://www.aei.org/
[15] Sítio oficial do CSIS: http://www.csis.org/
[16] Sítio oficial do CSP: http://www.centerforsecuritypolicy.org

CRIADO EM 1988, o CSP reivindica ser o sucessor político do CPD, sem precisar se é, também ele, uma emanação dos serviços *stay-behind*. Entende "defender a paz internacional mediante o desenvolvimento do poderio dos Estados Unidos da América". Douglas J. Feith (actual secretário adjunto da Defesa, tendo a seu cargo a política de Defesa) e Frank J. Gaffney Jr., antigo assistente parlamentar do senador Henry "Scoop" Jackson, foram os fundadores e asseguraram sucessivamente a sua direcção.

Esta nova associação dispõe de um orçamento limitado (1,7 milhões de dólares por ano). Tal orçamento provém principalmente de donativos das fundações da família Richard Mellon Scaife[17] (Gulf Oil) e das sociedades de armamento Boeing Company e Lockeed Martin Corporation. Ela dispõe, não obstante, de uma influência considerável através dos seus admi-

«Fundamentalmente, é uma família. Batemo-nos juntos nas trincheiras muito antes de Frank ter criado o Centro para a Política de Segurança. É uma honra ter-se cobertura de pessoas que, como bem sabemos no Pentágono, sempre estiveram connosco.»

Dov Zakheim, controlador financeiro do Departamento de Defesa
5 de Setembro, 2002

[17] Recordemos que Richard Mellon Scaife foi largamente posto em causa por Hillary Rodham Clinton como sendo o principal conspirador e financiador do caso Lewinsky.

nistradores e conselheiros, que são actualmente os principais quadros da Secretaria da Defesa. A continuidade com o CPD manifesta-se pela presença de veteranos da equipa B, como William R. Van Cleave. E, sobretudo, pela continuidade da acção: designação do inimigo comunista (desta vez os perigos chinês e norte-coreano tomaram o lugar da ameaça soviética); rediscussão dos tratados de não-proliferação; militarização do espaço; militarização da segurança interna.

A 12 de Maio de 1996, os homens do CPD reuniram em Praga trezentos responsáveis políticos e militares, europeus e norte-americanos, para lançarem uma Nova Iniciativa Atlântica (*New Atlantic Initiative* – NAI).[18] Afirmaram aí a nova utilidade da OTAN após a dissolução do Pacto de Varsóvia: integrar os Estados da Europa central e oriental sob o escudo americano, para fazer face ao perigo dos "Estados renegados".

O CSP dotou-se de uma antena em Jerusalém ao assumir o controlo de uma associação pré-existente, o *Institute for Advanced Strategic and Political Studies* (IASPS), animado por Robert J. Loewenberg e pelo inevitável William R. Van Cleave.

A 8 de Julho de 1996, Richard Perle, Douglas Feith, David e Mayrav Wurmser enviaram ao primeiro-ministro israelita Benjamin Natanyahu um documento do IASPS, intitulado «Uma Ruptura Apropriada: Uma Nova Estratégia para a Segurança do Território» (*A Clean Break: A New Strategy for Securing the Realm*).[19] Nele se aconselhava a anulação dos acordos de paz de Oslo, a eliminação política de Yasser Arafat, a anexação dos territórios palestinianos, o derrube de Saddam Hussein no Iraque para desestabilizar em cadeia a Síria e o Líbano, o desmantelamento do Iraque com a criação de um Estado palestiniano no seu território, e, em troca de todas estas vantagens concedidas a Israel, a utilização do Estado hebraico como base complementar do programa norte-americano para a Guerra das Estrelas.

A 19 de Fevereiro de 1998, Richard Perle e Stephen Solarz publicaram uma «Carta Aberta ao Presidente Clinton», preparada pelo CSP. Nela exigiam o derrube do regime de Bagdade. A carta era também subscrita por diversos membros do CSP, entre os quais Elliott Abrams,[20] John Bolton, Douglas Feith, Fred Iklé, Zalmay Klalizad, Donald Rumsfeld, Paul Wolfowitz e David Wurmser.

Em 1998, à custa do *lobbying*, o CSP consegue do presidente Clinton a criação de uma Comissão Nacional para Avaliação da Ameaça Balística. A presidência desta foi confiada a Donald Rumsfeld. Apenas a conclusão do relatório foi tornada pública, a 15 de Julho. Nela se afirma que a CIA subestimara uma vez mais as ameaças, ao ignorar que a Coreia do Norte, o Irão e o Iraque disporão, dentro

[18] Sítio oficial da NAI: http://www.aei.org/nai

[19] Pode consultar-se uma versão resumida deste documento em: http://www.israeleconomy.org/strat1.htm

[20] Sobre Elliott Abrams, ver *Opération manquée au Venezuela*, por Thierry Meyssan, *Notes d'information du Réseau Voltaire*.

de cinco anos, de mísseis balísticos capazes de atingirem o território americano.[21]

No ano 2000, o CSP consegue a criação de uma nova comissão, desta vez para avaliar a segurança espacial. A presidência recaiu novamente em Donald Rumsfeld. A comissão, bem entendido, concluiu que se subestimava enormemente a vulnerabilidade espacial dos Estados Unidos. Interrogado pelos jornalistas sobre a origem desta ameaça, Donald Rumsfeld respondeu com o seu ar mais sério que o perigo provinha menos dos Estados que de alguns grupos privados. Assim, um terrorista internacional, Ossama Bin Laden, disporia de uma base de lançamento de satélites e de um centro de montagem de bombas atómicas no Afeganistão.

Desde a designação de George W. Bush (o filho de G. H. Bush) como presidente dos Estados Unidos pelo Supremo Tribunal, o CSP não parou de marcar pontos: nomeações de Donald Rumsfeld para a Secretaria da Defesa, de Paul Wolfowitz e Douglas Feith para seus adjuntos, de Richard Perle para a presidência do Conselho Consultivo de Política de Defesa; nomeação de John Bolton para secretário de Estado Adjunto para o Desarmamento, de forma a fazer "marcação à zona" ao demasiado independente Colin Powell; nomeação de Zalmay Khalizad como responsável pela política americana para o Afeganistão; publicação pelo Departamento de Defesa de um relatório, do

[21] A estimativa (*National Intelligence Estimation*) NIE 95-19 da CIA havia concluído que nenhum novo Estado estaria em condições de atingir o território americano antes do ano 2010.

tipo chave-na-mão, sobre a ameaça militar chinesa[22]; denúncia unilateral do tratado ABM; aumento em mais de 40 % dos orçamentos militares; criação de um embrião de arma espacial; votação do *USA Patriot Act*; criação do Conselho Nacional de Segurança Interna; rediscussão no Médio Oriente do processo de paz de Oslo; questionamento do regime de Saddam Hussein no Iraque; etc.

Durante estes últimos anos, o CSP teve de resto o cuidado de alargar as suas ligações na sociedade civil criando ou apoiando toda uma nebulosa de associações: o Instituto de Washington para a Política do Próximo Oriente (*Washington Institute for Near East Policy* – WINEP),[23] o Instituto de Media e Investigação do Médio Oriente (*Middle East Media & Research Institute* – MEMRI),[24] o Instituto de Investigação sobre a Política Externa (*Foreign Policy Research Institute* – FPRI)[25] e, ultimamente, a Fundação para a Defesa

[22] *China: Military to Military Exchange 2000*, Department of Defense, 6 de Julho de 2001:
http://www.defenselink.mil/news/Jun2001/d20010626m2m.pdf
e *Military Power of the People's Republic of China*, Department of Defense, 7 de Dezembro de 2002:
http://www.defenselink.mil/news/Jul2002/d20020712china.pdf

[23] Sítio oficial do WINEP: http://www.washingtoninstitute.org/

[24] Sítio oficial do MEMRI: http://www.memri.org/ O MEMRI oferece aos membros do Congresso e à imprensa norte-americana traduções gratuitas de artigos da imprensa árabe. A selecção muito parcial por ele efectuada visa desacreditar os dirigentes árabes. O MEMRI foi criado para o CSP por oficiais do serviço de informações das forças armadas israelitas: o coronel Yigal Carmon, Yotam Feldner e Aluma Solnick. Cf. *Selective MEMRI*, in *The Guardian*, 12 de Agosto de 2002.

[25] Sítio oficial do FPRI: http://www.fpri.org/

das Democracias (*Foundation for Defense of Democracies* – FDD).[26] As campanhas do CSP e dos seus satélites encontram um grande eco no *Weekly Standard* de William Kristol, no *Jerusalem Post* de Richard Perle e no *Washington Times* de Arnaud de Borchgrave, bem como nos editoriais de Charles Krauthammer para o *Washington Post.*

Os tempos mudam, mas as práticas continuam as mesmas. Após o 11 de Setembro, as associações e os jornais ligados ao CSP levaram a cabo uma campanha de difamação da CIA. A agência de Langley foi declarada culpada de grave desmazelo ao subestimar o perigo islâmico, exactamente da mesma forma como vinte e dois anos antes o CPD a acusava de subestimar a ameaça soviética. Na base deste psicodrama nacional, o código deontológico da CIA foi ultrapassado, os antigos quadros que William Clinton enviara para a reforma antecipada foram novamente chamados, e o presidente George W. Bush aprovou um plano de acções secretas em sessenta e oito Estados.[27] A teoria da Guerra das Civilizações, elaborada por Samuel Huntington, substituiu a vulgata anti-soviética primária da Guerra Fria. O "Eixo do Mal" encarnado na figura do islamista-de-cutelo-na-mão veio substituir o "Império do Mal" e o seu mujique-de-faca-entre-os-dentes. Para convencer a opinião pública interna, a *stay-behind* retomou as suas antigas práticas de manipulação. Donald Rumsfeld chegou mesmo a criar um

[26] Sítio oficial da FDD: http://www.defenddemocracy.org

[27] *11 de Septembre, 2001: A Terrível Impostura*, por Thierry Meyssan, frenesi, 2002.

Gabinete para a Influência Estratégica (*Office for the Strategic Influence* – OSI) com a missão de intoxicar a imprensa norte-americana e de convencer a opinião pública da necessidade de uma cruzada do mundo judaico-cristão contra o mundo árabe-muçulmano.[28] Todos estes elementos contribuíram para forjar um consenso tal que a maior parte das exigências do CSP foram satisfeitas, tanto em termos de orçamento como de estratégia.

Em Novembro de 2001, o CSP atribuiu o seu prémio anual para os "Guardiões da Chama" (*Keepers of the Flame*) ao antigo director da CIA, e depois secretário da Defesa, James R. Schlessinger. O prémio foi-lhe entregue por Donald Rumsfeld, que lhe sucedera no Pentágono aquando do "Massacre do Halloween". Estavam lá todos: John Bolton, Paul Wolfowitz, Zalmay Khalizad, Douglas Feith, James Woolsey, etc. Na sua alocução de abertura, o presidente da associação, Frank Gaffney, permitiu-se uma confidência: "*Foram-nos precisos <u>treze</u> anos para conseguirmos chegar onde chegámos, mas aqui estamos.*"[29] Maneira elegante de afirmar que todos eles haviam ocupado o poder com Ronald

«Caso existisse a menor dúvida sobre o poder das vossas ideias, bastaria ver o número de associados do Centro actualmente colocados nesta administração – e em particular no Departamento de Defesa – para a dissipar.»

Donald Rumsfeld, secretário da Defesa
5 de Setembro, 2002

[28] Este gabinete foi dissolvido oficialmente após a revelação da sua existência pela imprensa americana. Mas, como não tinha sido criado oficialmente, não existem meios de verificar se ele desapareceu.

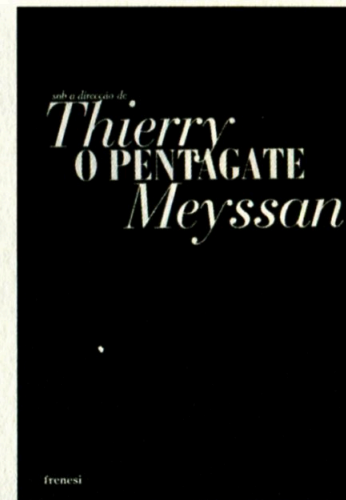
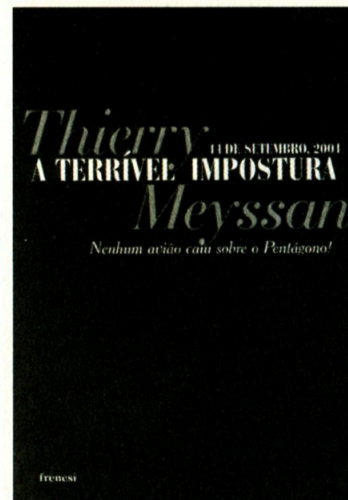
[29] *Washington Hawks Get Power Boost*, por Julian Borger, in *The Guardian*, 17 de Dezembro de 2001.

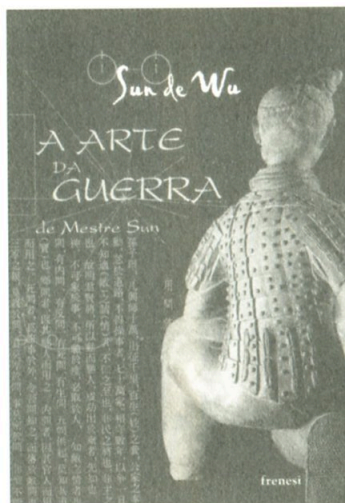
Reagan, que haviam sido depois marginalizados durante a presidência de George H. Bush e afastados durante a presidência de William Clinton, mas que por fim se haviam novamente apoderado dele, não por designação de George W., mas em resultado dos atentados do 11 de Setembro de 2001.

PAUL NITZE
A 10 de Janeiro de 2001, Paul H. Nitze descobre a maqueta do futuro *destroyer* porta-helicópteros e lança-mísseis que lhe é apresentada pelo secretário da Defesa, William S. Cohen. O navio, que será lançado à água em 2004, chamar-se-á *USS Nitze*, em honra do teórico da Guerra Fria, então com 94 anos. No total, os conflitos periféricos da Guerra Fria fizeram duas vezes mais vítimas do que a Segunda Guerra Mundial.

OS SENHORES DA GUERRA
O CSP, UM GRUPO MILITARISTA
NA SOMBRA DO PODERIO NORTE-AMERICANO
(*Le CSP, un Groupe Militariste dans l'Ombre
du Pouvoir États-unien*)
de Thierry Meyssan
(tradução de jpp)
foi paginado e tem capa de pcd.
500 exemplares impressos
em Novembro, 2002
na Textype - Artes Gráficas, Ld.ª
Depósito legal n.º 188.136/02

APARTADO 50258
1707-001 LISBOA - PORTUGAL
E-MAIL: FRENESI@NETC.PT
TELEM.: 919746089

TÍTULOS RECENTES

11 DE SETEMBRO, 2001: A TERRÍVEL IMPOSTURA
{Thierry Meyssan}
2.ª tiragem, trad. Jorge P. Pires, capa e lombada de pcd

O PENTAGATE
{sob a direcção de Thierry Meyssan}
trad. Jorge P. Pires, capa de pcd

A ARTE DA GUERRA
de Mestre Sun

{Sun de Wu}
2.ª tiragem, trad. Jorge P. Pires, capa de pcd

«Caso existisse a menor dúvida sobre o poder das vossas ideias, bastaria ver o número de associados do Centro (Center for Security Policy – CSP) actualmente colocados nesta administração – e em particular no Departamento de Defesa – para a dissipar.»

Donald Rumsfeld, secretário da Defesa
5 de Setembro, 2002

ISBN 972-8351-67-4